



A escrevivência como ato de subversão ao colonialismo epistemológico.

Ellen Miranda de Oliveira¹
Luis Thiago Freire Dantas²

Resumo:

O contexto desta pesquisa articula-se com o processo colonial que constroi a ontologia da sociedade ocidental, com uma base de perpetuação de pressupostos racistas na construção do saber, a partir das dualidades sociais que extrapolam o corpo e pairam sobre a produção de conhecimento. Contudo, para pensar uma educação contra o colonialismo epistemológico, é necessário trazer o corpo negro para o centro do debate e a literatura, por exemplo, pode fazer parte desse movimento por meio da rememoração e do resgate de uma história apagada que precisa ser contada pela voz dos marginalizados. Para isso, uma de nossas referências é a Conceição Evaristo com o feito da escrevivência. Neste presente trabalho, objetivamos problematizar o entendimento moderno de humanidade como essencialmente dicotômico, pois a afirmação de si implica na subjugação do outro, estabelecendo, portanto, a lógica do “ser” e do “não-ser”. À vista disso, corporificamos esse outro para compreender a construção da sua conjectura moldada através dos entraves sociais impostos pelo colonialismo epistemológico, somente assim se depreende como tal noção contribui com a hegemonia da branquitude e com a desumanização de corpos pretos. Utilizamos a escrevivência como metodologia de escrita, que ultrapassa o campo da abstração e finca suas raízes como movimento insurgente de afirmar existências. Como resultado, observamos que essa escrita produz uma memória da coletividade e denota a vivência da população negra em diáspora. Portanto, a escrevivência é uma tentativa de subverter o colonialismo epistemológico e de apropriação das narrativas, resgatando a língua e contando as próprias histórias, uma vez que tal ato sempre foi negado a corpos pretos construídos a partir do signo da branquitude.

Palavras-chave: Escrevivência; colonialismo; colonialismo.

¹ Graduanda do curso de Letras da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, mirandaellen1807@gmail.com

² Professor de Filosofia da Educação da UERJ. Doutor em filosofia pela UFPR. fdthiago@gmail.com